

A AUDIODESCRIÇÃO VOLTADA PARA O PÚBLICO INFANTIL COM DEFICIÊNCIA VISUAL: ANÁLISE DA AD DO FILME “FOR THE BIRDS”

Bianca Costa Pacheco¹

RESUMO

Com o atual e crescente número de pessoas com deficiências visuais no Brasil, é notória a necessidade de novas formas de incluir esse grupo nas mais diversas manifestações sociais. Uma das mais importantes e necessárias ferramentas para a inclusão desse grupo é a audiodescrição (AD) que, embora tenha crescido no nosso país, ainda carece esforços para seu desenvolvimento enquanto ferramenta voltada para a inclusão. Apesar de estudos crescentes nessa área, ainda são encontradas poucas iniciativas voltadas para a AD para o público infantil. Crianças com baixa visão, ou cegas, têm acesso mínimo ao cinema, uma vez que o interesse por parte das produções na audiodescrição para esse grupo é quase nulo e as poucas ADs que temos, são pouco divulgadas. Dessa forma, este trabalho busca mostrar a extrema importância da audiodescrição, em especial a AD voltada para as crianças e, ainda, reivindicar maior espaço para o crescimento dessa tão necessária ferramenta. A partir da análise da audiodescrição da curta-metragem ‘For the Birds’ (‘Coisa de Pássaros’, em português), da Pixar, é realizada uma análise e propostas sugestões para a audiodescrição para crianças, de modo a prender-lhes a atenção e entretê-las.

Palavras-chave: Acessibilidade; audiodescrição; Coisas de Pássaros; Pixar; curta-metragem.

ABSTRACT

With the current and increasing number of people with visual disabilities in Brazil, the need for new ways to include this group in the most diverse social manifestations is evident. One of the most important and necessary tools for the inclusion of this group is the audio description, which, although the increasing number of studies in the area, there is still the lack of initiatives directed to the productions for children in Brazil. Visually impaired children have limited access to films, since the audio description of productions for this group are very few. Therefore, our work seeks to show the extreme importance of audio description, especially the AD aimed at children and to claim greater space for the growth of this much needed tool. From the analysis of the audio description, in Portuguese, of Pixar's short film ‘For the Birds’, some proposals are made in order to entertain children.

Key-words: Accessibility; audiodescription; For The Birds; Pixar; short film.

1.INTRODUÇÃO

Uma das questões que vem sendo cada vez mais difundida no âmbito acadêmico é a acessibilidade cultural fornecida aos indivíduos com deficiência visual e auditiva. Segundo o Censo de 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 23,9% da população possui algum tipo de deficiência, sendo a mais

¹Aluna do curso de LEA – MSI (Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação).

Artigo para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientadora: Soraya Ferreira Alves

comum a visual (DV), atingindo 18,6% da população, a auditiva 5,10% e a intelectual 1,4%. Essas estatísticas explicitam a razão da importância que a acessibilidade tem ganhado na sociedade, já que garantir o acesso das pessoas com deficiência a determinadas atividades e ambientes já se tornou uma questão obrigatória e legal.

Existem diversas leis em nossa constituição que defendem os direitos à acessibilidade das pessoas com deficiência.

[...] destacam-se as Leis nº 10.048/00 e 10.098/00 e o Decreto nº 5.296/04, que as regulamenta. Em seu artigo 8º, o Decreto define acessibilidade como sendo a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O mesmo artigo classifica como barreira qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação. (NAVES et al., 2016, p.12)

Juntamente a esse progresso em relação ao direito à acessibilidade, previsto em lei, modalidades de tradução audiovisual (a audiodescrição (AD), interpretação de língua de sinais e a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE)) estão se tornando ainda mais conhecidas e estão em um processo de constante desenvolvimento e aprimoramento. Isto pode ser observado através do crescimento do interesse acadêmico nos estudos voltados à área.

O presente trabalho trata especificamente da modalidade da audiodescrição, voltada para o público infantil. A AD é a modalidade de tradução intersemiótica que transforma informações visuais em uma interpretação verbal de todas as características visuais (de personagens, de ambientes, objetos, sinalizações presentes no material que está sendo traduzido). Desse modo, por meio da audiodescrição de um filme, por exemplo, o espectador consegue obter informações que descrevem movimentos, emoções, ambientes, e figurinos. Sem esses tipos de informações o indivíduo acaba perdendo uma gama de detalhes que fazem parte da composição da obra.

Apesar de ser uma temática que tem recebido muita notoriedade atualmente, ainda há muitas falhas e lacunas que devem ser exploradas e sanadas nesse âmbito. Esta é uma questão de extrema importância, já que se trata do acesso de determinados indivíduos à cultura, às produções audiovisuais, mais especificamente, e considerando que isto faz parte da construção do indivíduo como ser humano. Partindo

deste pressuposto, conseguimos perceber uma grande relevância nos projetos que estão voltados à acessibilidade.

A disponibilização de produtos acessíveis para pessoas com deficiência visual ainda não é algo pleno e integralizado, e se nós afunilarmos ainda mais este grupo, chegamos a uma minoria injustiçada dentro de um grupo que já é considerado minoritário, que são as nossas crianças cegas e com baixa-visão. Desse modo, é possível observarmos que existem ainda mais injustiças em relação à inclusão de certos indivíduos em algumas atividades específicas.

Segundo a Agência Internacional de Prevenção à Cegueira, órgão ligado à Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo menos 100 mil crianças brasileiras possuem algum tipo de deficiência visual. Cerca de 15 milhões de crianças em idade escolar apresentam algum erro de refração capaz de gerar problemas de aprendizado, baixa auto-estima e dificuldades de inserção social (Globo, 2012).

Por conseguinte, pelo fato da existência de inúmeras crianças que necessitam da assistência da audiodescrição e pelo fato de esta temática ser minimamente difundida no Brasil, se mostra relevante a difusão da necessidade da produção de audiodescrição para materiais infantis, e não somente para o público adulto.

Devemos também levar em conta que se trata de uma situação diferente, necessitando, assim, de um estudo aprofundado sobre quais as especificidades que deverão haver nos roteiros das audiodescrições voltados às crianças com deficiência visual. Pois, assim como qualquer produção de mídia para meninos e meninas de uma determinada faixa etária, é necessária cautela em relação à complexidade que há em produzir algo que possua qualidade linguística e cultural.

Por fim, a proposta final desta pesquisa é analisar quais são os principais parâmetros que devem ser seguidos ao desenvolver-se uma audiodescrição especialmente dedicada ao público infantil. Isto se dará através da leitura e comparação de alguns autores e guias (RNIB, OFCOM, AENOR e o Guia para Produções Acessíveis) que têm como objetivo explicitar quais características esse tipo de AD deve ou não apresentar. Após a análise dos parâmetros encontrados, esses dados irão nos guiar durante a análise do roteiro da audiodescrição do curta-metragem “For the Birds” (Pixar Animation Studios, 2001), em português, “Coisas de Pássaros”, pontuando as escolhas que foram pertinentes à contextualização da obra e o que talvez possa ser modificado ou melhorado. O curta é foi exibido nos cinemas juntamente com o filme *Monsters*,

Inc.(Pixar Animation Studios, 2001), *Monstros S.A.* em português, e hoje está presente como bônus no DVD da animação; assim que lançado, o filme recebeu grande notoriedade e, em 2002, recebeu o Oscar de Melhor Curta Animado (IMDb).

2.A AD VOLTADA PARA CRIANÇAS

No Brasil, a criação de leis que garantem o direito à acessibilidade de pessoas com qualquer tipo de deficiência tem promovido uma grande comoção no âmbito da tradução audiovisual, apesar de suas regras nem sempre ou muito raramente serem colocadas em prática. O artigo 2º da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, define o que é a acessibilidade e estabelece que deve ser garantida às pessoas com deficiência no Brasil:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (BRASIL, 2000).

Uma das formas de cumprir o que está previsto em lei é através da tradução audiovisual, sendo a audiodescrição uma das modalidades desse tipo de tradução. A autora Marisa Aderaldo explica em que consiste a audiodescrição:

A audiodescrição gira em torno da tarefa de possibilitar o contato de pessoas com DV com a estética de manifestações artístico-culturais na perspectiva de que pessoas que não possuem o sentido da visão podem dar sentido à informação visual por meio de seus demais sentidos. Por um lado, a audiodescrição pode ser considerada um recurso assistivo, uma descrição suplementar com vistas a elucidar, por exemplo, a ação de uma cena de cinema, inclusive em pequenos detalhes, tais como: expressões faciais, movimentos corporais, figurinos, cenários, em suma, o que seja considerado pertinente para possibilitar aos(as) expectadores(as) com DV uma experiência estética mais completa de produções artísticas pensadas pelos videntes e para videntes. Por outro lado, trata-se de uma modalidade de tradução intersemiótica que transforma o visual em verbal. Isso possibilita a ampliação do entendimento das produções artísticas e, indubitavelmente, amplia a participação de pessoas com DV como plateia e promove sua inclusão social (ADERALDO, 2016, p. 9).

Portanto, o trabalho de audiodescritores, em parte, colabora para que a lei que garante o acesso de pessoas com deficiência à cultura e à informação seja posta em prática.

A crescente preocupação com o acesso de pessoas com deficiência visual aos materiais midiáticos favorece mais de 18% da população brasileira. Porém, incluso neste grupo minoritário há outro grupo que pode ser considerado também uma minoria,

que são as crianças. Segundo a Agência Internacional de Prevenção à Cegueira, mais de 100.000 crianças possuem algum tipo de deficiência visual no Brasil (G1, 2012). Em contraste com esta estatística, há a produção audiovisual voltada para o público infantil cego que pode ser considerada escassa, não atendendo às necessidades desse grupo.

A presença de conteúdos midiáticos na vida cotidiana de quase todas as crianças é algo inegável, como é exposto por Moreira:

Sem dúvida instituições como a família, a escola, a religião continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas. A televisão, por exemplo, ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer (MOREIRA, 2003, p. 216).

Tendo como base a afirmação de Moreira em relação ao papel do conteúdo midiático infantil na vida das crianças, pode-se inferir que, para as crianças com deficiência visual, essa realidade não muda. Por esse motivo, essas crianças não deveriam enfrentar privações em relação à acessibilidade ao cinema, televisão, DVD, entre outros que estão presentes em grande peso na vida cotidiana de praticamente toda criança. A mídia pode ter diversos impactos no desenvolvimento de uma criança, sejam eles negativos ou positivos, e não se pode negar que ela é uma fonte riquíssima de informações e uma ferramenta essencial de socialização.

Ademais, frente a essas restrições que crianças com deficiência visual encontram em relação à leitura ou a produtos audiovisuais, devemos considerar a grande contribuição que eles podem dar ao desenvolvimento dessas crianças, em idades variadas. De acordo com Palomo (2008, p. 116 e 125), a audiodescrição pode ser usada não só como uma ferramenta de acessibilidade, mas também como uma forma de ajudar no aprendizado e desenvolvimento da linguagem dessas crianças, a autora expõe que a AD auxilia também no aprendizado intuitivo da língua, o que é chamado de ecolalia. Segundo o guia RNIB Sunshine House School, esta pode ser caracterizada como:

[...] a repetição das palavras sem compreendê-las - como um precursor para a fala significativa que é uma fase muito importante no desenvolvimento fonético das crianças, as concepções que uma criança cega tem de mundo, o conhecimento da linguagem, o seu desenvolvimento e suas interações sociais. (apud TEIXEIRA, FIORE e CARVALHO, 2013, p. 166).

Considerando-se o exposto, a quantidade de filmes infantis com audiodescrição disponível é mínima, e as versões comercializadas são menores ainda. Pesquisas

acadêmicas podem ampliar e divulgar essa lacuna que está presente no âmbito da AD. Segundo Teixeira et al. (2013, p. 164), “a pesquisa em audiodescrição para crianças baseia-se em pesquisas sobre cognição e formação de conceitos da criança cega, promovendo discussões sobre parâmetros para uma AD adequada ao universo dessa criança”.

Portanto, como é de nosso conhecimento, existem regras que devem ser seguidas para uma produção audiodescritiva e, quando voltada para o público infantil, essas regras devem ser ainda mais específicas. Existe apenas um guia brasileiro voltado para a produção de uma audiodescrição de boa qualidade, o Guia para produções Audiovisuais Acessíveis (NAVES et al, 2016) no entanto, nesse guia é muito pouco discutida a questão da produção voltada para as crianças.

Levando em conta o exposto, é importante ter em mente que, por se tratar de um público específico, isso acaba trazendo ainda mais responsabilidades em relação à qualidade do produto audiodescrito. E, por não haver um guia com normas específicas para esse tipo de tradução, a dificuldade enfrentada pelo audiodescritor pode ser grande e os resultados podem não ser satisfatórios.

Apesar de todas as adversidades encontradas na produção audiodescritiva infantil, essas barreiras podem ser derrubadas através de pesquisas e estudos, pois, indubitavelmente, essas crianças têm a necessidade e o direito de ter acesso a esse tipo de material. Uma vez que, como é exposto no guia RNIB:

Oferecer acessibilidade aos programas televisivos dessa natureza, tanto responde legalmente ao direito ao lazer das crianças, como lhes permite aprender. Seguindo diretrizes sérias para um trabalho bem feito de descrição, os áudio-descritores poderão contribuir com a educação das crianças e com seu sentimento de pertença na sociedade. (apud TEIXEIRA, FIORE e CARVALHO, 2013, p. 167).

Para elucidar melhor ainda essa situação de falta de produção audiodescritiva que é enfrentada pelo público infantil e suas possíveis consequências, vejamos o que diz Manoela Cristina Correa Silva sobre o tema:

[...] os estudos sobre essa modalidade de tradução são bastante recentes no país e enfocam principalmente o deficiente visual¹ adulto. Corre-se o risco, portanto, devido à escassez de estudos, que normas e padrões sejam implantados aprioristicamente, sem qualquer embasamento científico; ou que

1 Ressaltamos que essa denominação já não é mais aceita atualmente

modelos desenvolvidos em outros países sejam transplantados pelas autoridades competentes, ao invés de usados como inspiração para a criação de um modelo próprio, que leve em consideração a especificidade do público brasileiro (SILVA, 2013, p. 9).

Logo, se mostra importante que pesquisas influenciem uma crescente produção audiodescritiva dos conteúdos midiáticos destinados às crianças, para que elas sejam incluídas nas atividades culturais e sociais que exigem esse tipo de tradução para o alcance de uma melhor assimilação das obras consumidas. A importância dada às obras destinadas ao público adulto deve ser a mesma quando se pensa no público mirim, pois, como foi exposto anteriormente, é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças com deficiência visual.

3. PRINCIPAIS PARÂMETROS PARA A CONFECÇÃO DA AD INFANTIL

A maioria das diretrizes que foram definidas na área de AD para materiais infantis é baseada em ideias bastante descritivas e generalistas, que dificultam orientações objetivas e científicas no momento de criar uma boa audiodescrição (ORERO, 2011, p. 6). Apesar disso, nós conseguimos obter muitas informações e indicações sobre o processo de criação de AD presentes em alguns guias que objetivavam elucidar especificamente essa questão dos parâmetros a serem seguidos pelo audiodescritor para que ela/ele conseguisse atingir um bom resultado e potencializasse a experiência audiovisual da criança cega ou com baixa visão. Considerando que esta se trata de uma tarefa que não é simples e que demanda perícia do audiodescritor, deve-se ser considerada, então, como não apenas o ato de descrever uma obra, mas de ser fiel à organização semiótica sem prejudicar a sua totalidade ao apresentar as informações (ALVES, TELES e PEREIRA, 2011, p.11)

Nós conseguimos acesso aos guias britânicos (RNBI e ITC), espanhol (AENOR) e o catalão por intermédio de pesquisas realizadas por estudiosos que se dedicaram a trabalhos destinados à audiodescrição para crianças. Com base nesses guias, nós iremos, então, expor os principais pontos a serem analisados e considerados ao confeccionar uma AD de qualidade e de acordo com o público alvo desta.

Um dos primeiros aspectos a ser julgado é para quem aquele conteúdo está direcionado, qual o público que deve ser afetado por aquele material que está sendo audiodescrito; pois, segundo as instruções da OFCOM (2006, p.5), deve-se haver consideração pela idade e pelo histórico daquelas pessoas que estão consumindo

aquele material, direcionando características como a linguagem e o ritmo utilizados pela/pelo audiodescritor. Ainda relacionado à idade das crianças, o guia ITC cita a importância da escolha do tom e entonação utilizados, que deve estar de acordo tanto com a idade de quem está assistindo, quanto com o tom da própria obra. Podemos dizer que o ideal seria que houvesse uma audiodescrição destinada para cada faixa etária, adequando-se a cada público, mas isso é quase utópico considerando nossa atual realidade.

Considerando-se que crianças podem ser facilmente dispersas, principalmente em condições adversas como a de não poder enxergar o que se passa na tela, é também uma função do audiodescritor adicionar diversão ao filme, isto pode ser feito por meio do uso estratégico de palavras que poderão chamar a atenção da criança (ex.: rimas, aliterações, utilização de uma ou outra palavra mais complexa, etc.). Portanto, deve haver um empenho em não dar um ar desanimador àquela atividade, já que para algumas crianças a total compreensão da obra pode ser difícil (TEIXEIRA, FIORE e CARVALHO, 2013, p. 167). É importante também preocupar-se com o fato da AD não ser repetitiva de maneira desnecessária e com oferecer somente e principalmente informações relevantes para a construção da obra.

Outro aspecto bastante importante a ser considerado é a questão de gestos e expressões faciais que os personagens apresentam, que devem ser bem descritos, pois segundo Schmeidler/Kirchner (2001):

As crianças com DV têm que aprender conscientemente alguns conceitos que crianças videntes aprendem inconscientemente, crianças cegas têm dificuldade em lidar com linguagem corporal e gestos e com emoções que elas apresentam (apud. ORERO, 2011, p 7).²

Esse tipo de preocupação com essas descrições ajudam a criança com DV a perceber a importância de movimentos faciais e isso irá, conseqüentemente, também ajudá-la com uma melhora nas suas interações sociais, dado que ela reconhecerá o significado social por trás dessas demonstrações.

Em sua pesquisa, Orero (2011, p. 9) observa também a importância da apresentação das características morfológicas dos personagens e a forma como eles são descritos. Características como tamanho, cor, aparência, traços físicos e atributos

²Blind children have to consciously learn some concepts which sighted children learn as a matter of fact, blind children have problem with body language and gestures and the emotions which they portray

especiais devem ser levados em conta e analisados, e a AD deve seguir um padrão com relação às descrições, mostrando uma ordem lógica, sem seguir um método aleatório para apresentação de personagens. Portanto, se mostra relevante que essa questão seja analisada e realizada de forma meticulosa.

Nós possuímos um guia brasileiro de AD de Naves et al. (2016), nele são brevemente expostas algumas recomendações sobre como deve ser feita a audiodescrição de produtos infantis e sobre os benefícios que a mesma pode trazer:

Para produtos audiovisuais destinados ao público infantil com deficiência visual, recomenda-se que a linguagem reflita os efeitos narrativos de entretenimento, que correspondem à dimensão lúdica da obra, evitando-se a sobrecarga de informações e o consequente esforço cognitivo, que podem não corroborar para a experiência estética da criança. Deve, porém, atrair o interesse para a trama a fim de manter a atenção da criança. É importante que as crianças possam ouvir os efeitos sonoros significativos; por isso, não se recomenda que a AD se sobreponha a eles. As crianças, em geral, assistem a um filme ou produção televisiva repetidas vezes, e as canções, rimas e o processo de ouvir o filme diversas vezes, com uma audiodescrição que informa sobre objetos e eventos, podem ajudar no desenvolvimento da linguagem. (NAVES et al., 2016, p. 23).

Apesar de curtas, as recomendações do guia acima podem nos dar um direcionamento resumido e geral para adicionarmos às ideias anteriormente discutidas e concluirmos a exposição de parâmetros a serem seguidos e pensados na hora de criar um roteiro de audiodescrição.

4. ANÁLISE DO CURTA “FOR THE BIRDS” (“COISAS DE PÁSSAROS”)

O curta-metragem não conta com fala de personagens, a história é composta apenas por imagens e efeitos sonoros (música de fundo e sons que os pássaros fazem). Ele começa com um céu azul e fios de telefone passando, com a câmera acompanhando. A câmera, então, para quando um passarinho pousa em um dos fios.

Ele, logo conta com a companhia de outro passarinho igual a ele, e eles começam uma pequena disputa por espaço. Imediatamente, mais um chega, aumentando a discussão, depois outro e outro, até que há uma confusão de passarinhos no fio do telefone. Interrompendo a briga, um pássaro maior chega e aterrissa no poste de madeira, ele é um pássaro bastante grande, desajeitado, mas muito amigável.

Os passarinhos movem-se para o centro do cabo, se afastando para longe dele, eles começam a imitá-lo, rindo e zombando do exótico pássaro. Ele, com muita

inocência e simpatia, junta-se aos seus novos "amigos" no fio de telefone. Porém, ele é grande demais e acaba fazendo o fio descer e os passarinhos escorregarem para junto dele.

Após o ocorrido, uma das pequenas aves dá-lhe uma forte bicada no peito e o grandalhão acaba escorregando para trás e ficando de cabeça para baixo, agarrado ao fio pelas patas. Os passarinhos que estão próximos a ele no centro tentam fazê-lo cair, bicando os "dedos" que seguram o fio, enquanto os outros "torcem" e incentivam os colegas a derrubarem-no. Mostrando inocência, o grande pássaro canta junto, tentando criar uma amizade. Depois, ele vai soltando o fio gradualmente, dedo a dedo, e então um dos passarinhos finalmente vê um problema. Ele percebe o que irá acontecer depois que o pássaro soltar completamente o fio elétrico: todos eles serão arremessados para o alto com impulso do efeito elástico, mas é tarde demais.

O pássaro grande cai e o fio lança os passarinhos para ar com muita força, deixando no lugar apenas as peninhas deles. Depois, eles voltam caindo no chão ao lado do grande pássaro, completamente depenados, e ele gargalha e se diverte com a cena dos passarinhos desesperados procurando onde se esconder.

É importante ressaltarmos o real objetivo por trás da obra em questão, para que assim entendamos a totalidade da obra e quais aspectos devem ser relevantes para a assimilação por parte de quem é o público alvo. Portanto, por meio da construção do curta-metragem e dos fatos ali expostos, podemos considerar a crítica ao bullying e à intolerância e a defesa da diversidade como os principais pilares do filme, sendo isso o que nunca deve ser negligenciado ou esquecido em qualquer momento ao audiodescrevê-lo, pensando-se sempre em quais aspectos irão ser relevantes e de extrema importância para o entendimento do mesmo.

5. A AUDIODESCRIÇÃO DO CURTA-METRAGEM “FOR THE BIRDS”

Retomando as ideias de alguns dos parâmetros citados anteriormente e da análise do curta-metragem, nós iremos analisar a audiodescrição, considerando a totalidade da obra e a apreciação por parte do público alvo que irá assistir o mesmo. Pensando, portanto, que deveremos levar em conta a questão cognitiva, etária e a captação da atenção da criança telespectadora.

Primeiramente, podemos, então, já identificar esse grupo como crianças mais velhas, de talvez 8-10 anos de idade, pensando na conotação crítica da obra (não

excluindo a ideia de que crianças de todas as idades podem, sim, assistir ao filme). Após essa identificação, é possível jogarmos que a linguagem, o ritmo e a entonação utilizadas pela audiodescritora, Débora Mendonça, estão de acordo com os parâmetros, já que ela utiliza uma linguagem simples, mantendo a fidelidade ao filme que possui um ar simplista e prático e trazendo todas essas características de forma pausada dando tempo para a imaginação e interpretação. Vale mencionar que, em alguns momentos, ela utiliza algumas palavras que podem despertar a curiosidade do interlocutor, fazê-los pensar um pouco mais no que elas consistem e nas implicações do uso daquelas palavras, podemos dar o exemplo das expressões “os pássaros temem ser **estilingados**” e “abre as penas da cabeça **em leque**”, incentivando a imaginação das crianças.

A parte da descrição da ambientação mantém o tom simplista das imagens, que não são carregadas de muita informação, isso contribui bastante para a fidelidade à composição da obra, pois devemos nos atentar para o perigo do exagero de informação e a sobrecarga do imaginário da pessoa que assiste. A audiodescrição também consegue trabalhar bem com a apresentação de objetos, como por exemplo, “**quatro fios** se estendem de um lado ao outro da tela”(Figura 1), “um pássaro bem [...] maior acena [...] pousado sobre um **poste**”(Figura 2) e “deixando somente **penas** no ar”(Figura 3). Esses aspectos mencionados contribuem para a não-dispersão da criança, que o faz facilmente se exposta a muitas informações desnecessárias ou que não fazem sentido para elas.

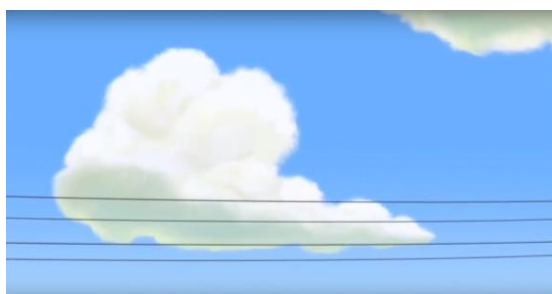


Figura 1

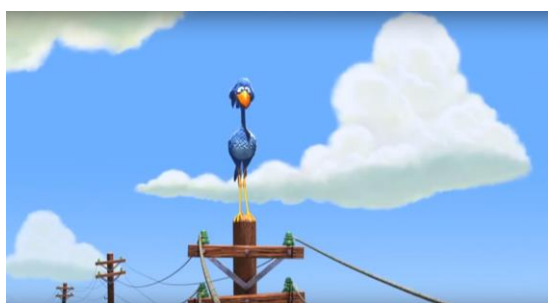


Figura 2



Figura 3

O fato do filme não contar com fala de personagens faz com que a construção de todo o enredo cinematográfico se baseie na junção de imagem com efeitos sonoros. Esses, fora de contexto, não têm coerência nenhuma para a pessoa com DV, portanto, é papel do audiodescritor também contextualizar esses detalhes sonoros que não devem ser passados despercebidos, pois, para a total assimilação da obra, é necessária a contextualização desses detalhes considerados pequenos para a pessoa vidente, mas que pode fazer uma grande diferença para aquela pessoa que não vê. Na AD, todos os efeitos sonoros são devidamente descritos, sem serem deixados soltos para interpretação, os “diálogos” são construídos de “pios” entre os pássaros e eles também reproduzem algum barulhos que demandam uma explicação. Podemos dar como exemplo: **“eles começam a discutir”, “eles se bicam, discutem e logo são dez pássaros discutindo”, “os pássaros menores o imitam e começam a dar risada”**.

Em relação aos personagens, a escolha de descrição de características foi pertinente ao conjunto do filme. Como explicitado anteriormente, há a preocupação dos criadores em passar uma mensagem àqueles que estão assistindo, essa mensagem consiste na crítica à intolerância e defesa da diversidade. Logo, a aparência dos personagens é de extrema e fundamental importância, exatamente por estar responsável pela contextualização da pauta definida naquela obra. Ao descrever o tamanho e as cores, a AD está construindo o sentido em volta do qual o objetivo do curta será obtido. No entanto, não há um padrão de audiodescrição seguido quanto a apresentação dos pássaros, pois algumas características mencionadas sobre os pássaros pequenos (Figura 4) não são mencionadas sobre o pássaro grande (Figura 5).



Figura 4

“um pássaro pequeno arredondado azul acinzentado de olhos grandes e bico amarelo pousa no fio”



Figura 5

“um pássaro bem maior azul claro acena com a ponta da asa”

Podemos observar que são expostas características a mais sobre os pássaros menores, como a forma “arredondada”, o tamanho dos olhos “grandes” e a cor do bico “amarelo”. Essas informações foram ocultadas sobre o pássaro grande, deixando em aberto para quem está escutando a AD. Desse modo, consideramos que para oferecer uma apresentação mais completa, o audiodescritor deveria dar essas informações sobre os dois tipos de pássaros, contribuindo ainda mais para o efeito cômico e lúdico da obra.

Na maior parte do filme, a audiodescritora tem sucesso ao descrever alguns gestos e a linguagem corporal utilizada pelos animais. No entanto, em certos momentos, alguns termos elucidadores poderiam ter sido usados em relação e em conjunto com a postura e as características psicológicas dos personagens; esses termos poderiam ter dado informações a mais à obra. O pássaro grande desde o início mostra ser extremamente amigável e entusiasmado e meio curioso (quando abre as penas da cabeça, por exemplo); em certos momentos, como quando ele está ao lado

dos pássaros tentando se enturmar, ele mostra sua genuína inocência em relação à malícia dos passarinhos e isso não é citado (Figura 6 e 7).



Figura 6



Figura 7

Já os pássaros pequenos têm esse ar de maldade e de antipatia (Figura 8) que poderia, talvez, ter sido explicitado quando eles se entreolham e planejam “fazer maldade” com o inocente pássaro grande (Figura 9), por exemplo. Essas características mencionadas poderiam auxiliar a pessoa com DV na interpretação do filme, ou talvez até ser uma peça chave para alguém que não teve essa interpretação em um primeiro momento.



Figura 8



Figura 9

Desse modo, a AD do curta “For The Birds” apresenta muitas características positivas em referência ao gênero e ao público alvo, mas poderia ser ainda mais rica se acatadas as sugestões previamente mencionadas, aspecto que se mostra possível levando em conta a ausência de falas de personagens. De modo geral, a descrição se manteve fiel à composição e à totalidade do filme, ao público alvo e a muitos dos parâmetros expostos, sendo considerada, assim, uma AD adequada e de boa qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento bibliográfico feito para a realização desta pesquisa, constatamos a falta de pesquisas sobre a AD voltada para o gênero infanto-juvenil, principalmente no Brasil, dado que a maior parte da pesquisa foi sustentada por guias internacionais. Guias que, apesar de nos auxiliar no processo de produção de audiodescrições, ainda não são suficientes para atender efetivamente às particularidades que esse público apresenta. Vemos, portanto, a necessidade do encorajamento de pesquisas direcionadas às crianças com deficiência visual. As perspectivas para esse avanço podem ser consideradas positivas, já que temos um crescente interesse pela questão da acessibilidade e temos muitos pesquisadores, alunos e até grupos de pesquisas empenhados em mudar essa realidade vivida pela população cega ou com baixa visão.

Portanto, focando-se nos aspectos positivos aqui citados e observados e no retorno que pesquisas podem oferecer às crianças com DV, é importante estarmos sempre contribuindo para que isso se potencialize e cresça ainda mais. Acreditamos

que esta pesquisa tem seu papel no desenvolvimento da área, juntamente com todas as pessoas e projetos que estão empenhados pela mesma causa. Trabalhos desenvolvidos com o foco em AD para crianças cegas ou com baixa visão poderão contribuir para a melhoria da qualidade e para a difusão da necessidade de crescimento dessa área de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADERALDO, Marisa Ferreira et al. **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Editora da UFRN, Natal, 2016.

Cartilha do censo 2010 pessoas com deficiência. Disponível em: <<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/phocadownload/cartilhasdeficiente/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

G1, Globo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/02/no-brasil-33-mil-criancas-sao-cegas-por-doencas-oculares-evitaveis.html>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

LEI No 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 22 de junho de novembro de 2019.

NAVES, Sylvia Bahiense et al. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília. Ministério da Cultura e Secretaria do Audiovisual, Brasília, 2016.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**. Campinas: 2003. Texto disponível no site: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a06v2485.pdf>>. Acesso em: 22 junho de 2019.

Orero, Pilar. **Audio Description for Children: Once upon a time there was a different audio description for characters**. Universitat Autònoma de Barcelona, Spain, 2011.

Palomo, Alicia. **Audio Description as Language Development and Language Learning for Blind and Visual Impaired Children**. Thinking Translation: Perspectives from Within and Without. Boca Raton, Florida: Brown Walker Press, 2008, p. 113-134.

SILVA, Manoela Cristina Correa. **Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/12032/1/Manoela%20Cristina%20Correia%20C%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2019

TEIXEIRA, Charles Rocha; Carvalho, Bárbara. **Filmes infantis audiodescritos no Brasil: Uma análise dos filmes A Tuma da Monica 2 e Hotel Transilvânia**. *Tradução e Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores*. 2013, p. 163. Disponível em:

<<http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/traducom/article/view/1623/1554>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

COISAS de pássaros. Direção de Ralph Eggleston. EUA: Pixar Animation Studios, 2001. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MtrtlzqMoVA>>. Acesso em 22 de junho de 2019.